

Relato de experiência: desenvolvimento dos acadêmicos no âmbito da Saúde Pública

Isadora de Oliveira Feitosa¹, Kemelle Seixas do Nascimento², Isabelle Souza do Nascimento³, Raquel Nunes Padilha⁴, Indira Silva dos Santos⁵

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência positiva de acadêmicos de enfermagem quanto ao uso da Metodologia da assistência de enfermagem em saúde coletiva. **Metodologia:** relato de experiência das acadêmicas de enfermagem durante o estágio da disciplina Saúde Coletiva II, no município de Manaus-AM. A experiência foi fundamentada nas bases metodológicas para a assistência de enfermagem em saúde coletiva que analisa o indivíduo e o meio em que está inserido em cinco etapas: captação da realidade objetiva, interpretação da realidade objetiva, construção do projeto de intervenção da realidade objetiva, intervenção e reinterpretação da realidade objetiva. **Resultados:** as atividades evidenciaram que a preparação do enfermeiro consiste em compreender as nuances não só em relação a técnica de enfermagem, mas na capacitação de lidar com diferentes meios de trabalho. **Conclusão:** a atividade prática no campo da saúde pública possibilitou a capacidade de prestar a assistência de qualidade mesmo com os percalços diários que a população e os funcionários enfrentam, como falta de materiais necessários na UBS e a deficiência na segurança pública.

Descritores: Saúde Pública. Estudantes de Enfermagem. Cuidados de Enfermagem.

¹Acadêmica de Enfermagem do 7º período da Escola de Enfermagem de Manaus – Universidade Federal do Amazonas (EEM/UFAM). Manaus, AM, Brasil. E-mail: isadorafeitosa0@gmail.com

²Acadêmica de Enfermagem do 7º período da Escola de Enfermagem de Manaus – Universidade Federal do Amazonas (EEM/UFAM). Manaus, AM, Brasil. E-mail: kemelleseixas15@gmail.com

³Acadêmica de Enfermagem do 5º período da Escola de Enfermagem de Manaus – Universidade Federal do Amazonas (EEM/UFAM). Manaus, AM, Brasil. E-mail: isabelle.nasc@gmail.com

⁴Acadêmica de Enfermagem do 5º período da Escola de Enfermagem de Manaus – Universidade Federal do Amazonas (EEM/UFAM). Manaus, AM, Brasil. E-mail: raquelpadilha8@gmail.com

⁵Enfermeira. Mestranda na Universidade Federal do Amazonas. Manaus, AM, Brasil. E-mail: indirasilvadossantos@gmail.com

INTRODUÇÃO

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Unidades de Saúde da Família (USF) são a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS). Dessa maneira, é primordial a oferta de uma assistência de qualidade, bem como boas orientações para o paciente que busca atendimento, a fim de promover uma melhor condição de saúde à comunidade.⁽¹⁾

A aprendizagem prática nos campos de saúde além de servir como suplemento do ensino teórico adquirido na universidade, desenvolve as habilidades técnicas que são fundamentais para que o acadêmico tenha a experiência de prestar uma assistência completa de enfermagem em meio às adversidades da realidade da saúde pública.⁽²⁾

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência positiva de acadêmicos de enfermagem quanto ao uso da metodologia da Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva.

METODOLOGIA

Este é o detalhamento de um relato de experiência fundamentada nas bases metodológicas para a assistência de enfermagem em saúde coletiva, que provém do ponto de vista crítico do meio em que o indivíduo está inserido, analisando-o em cinco etapas: captação da realidade objetiva, interpretação da realidade objetiva, construção do projeto de intervenção da realidade objetiva, intervenção e reinterpretação da realidade objetiva.⁽³⁾

A experiência foi realizada em uma UBS do município de Manaus-AM, durante o módulo prático da disciplina Saúde Coletiva II do curso de enfermagem da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), durante dez dias, com carga horária total de 60 horas. Colaboraram com o estágio um professor preceptor e um grupo de seis acadêmicos, a equipe multidisciplinar da UBS e a sua referida cobertura populacional.

Na primeira etapa foi possível observar o funcionamento da UBS de forma geral, como seu fluxo, demandas e rotina, focando na análise das tarefas diárias não só da equipe de enfermagem como dos demais profissionais da saúde, no qual foi possível perceber a realocação de funções de trabalho, falta de recursos humanos e materiais necessários para a assistência e a insegurança na Unidade, tornando-a suscetível aos constantes assaltos ocorridos.

Durante a interpretação da realidade objetiva, pode-se elucidar pontos já citados na primeira etapa, por meio da melhoria constante da nova gestão recente que atua na

UBS, uma vez que a coordenação vigente está modificando papéis, elaborando novas metas de produção aos funcionários e reorganizando o sistema de atendimento ao público.

Dessa forma, com a terceira etapa, percebe-se que a construção do projeto de intervenção que está sendo colocado em prática pela nova gestão consiste em priorizar os problemas e solucioná-los após essa categorização.

Logo, em conjunto com a terceira etapa, a quarta consiste em aplicar esse plano individualizado que foi proposto, por exemplo: observou-se a necessidade de aumentar os indicadores da UBS, logo, a intervenção necessária foi abrir a UBS para demanda livre com foco na constante produção de cada profissional da equipe multidisciplinar.

A última etapa consiste em analisar os resultados das intervenções aplicadas e captar a necessidade ou não de modificar o plano de ação e/ou priorizar outra situação. Com base no que foi vivenciado na UBS, as intervenções propostas estão obtendo êxito e por isso, continuam com a sua atuação.

RESULTADOS

As atividades realizadas pelos acadêmicos consoante à visualização da metodologia descrita, evidenciaram que a preparação do enfermeiro consiste em compreender as nuances não só em relação a técnica de enfermagem, mas na capacitação de lidar com diferentes meios de trabalho, uma vez que essa profissão exige ações oscilantes na realização da assistência à comunidade e em saber realizar ofícios administrativos, já que muitas vezes o enfermeiro precisa conciliar essas duas vertentes durante o trabalho. ⁽⁴⁾

Na saúde coletiva, o desafio torna-se mais extenso já que é preciso olhar o indivíduo e o ambiente que ele está inserido como um todo, estabelecendo ligações entre os diversos Programas protocolados pelo Ministério da Saúde durante as consultas tanto na UBS quanto nas visitas domiciliares, sendo necessário o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de busca ativa para o rastreamento de doenças crônicas e agudas, verificação da carteira de vacinação e realização de exames, como o preventivo e testes rápidos. ⁽⁵⁾

DISCUSSÃO

Foi perceptível a dificuldade em entregar a assistência de qualidade à sociedade devido a falta de insumos necessários para o serviço, onde diversas vezes coube aos enfermeiros da UBS utilizarem materiais improvisados para concluir um atendimento,

além de funcionarem como um efeito cascata nos demais setores, gerando divergências internas entre os funcionários.

Além disso, há antagonismos entre a reformulação de protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde com o preconizado pelo Distritos de Saúde da UBS no tratamento em grávidas com sífilis, uma vez que na Unidade todas são tratadas seguindo a classificação de Sífilis Tardia. ⁽⁶⁾

Vale ressaltar, que a excelente interação entre a equipe de saúde e as acadêmicas beneficia ambas as partes: o engrandecimento acadêmico e benfeitorias no amparo à população. Tal interatividade só foi possível devido a autonomia confiada às discentes na realização de consultas e demais atendimentos consoantes ao fortalecimento do repertório dos profissionais. ⁽⁷⁾

CONCLUSÃO

Diante do exposto, a experiência vivida na UBS foi extremamente enriquecedora para o repertório técnico-científico das futuras enfermeiras, uma vez que essas puderam realizar procedimentos de atendimento da atenção primária como consultas de enfermagem, coleta de preventivos, aplicação de vacinas e visitas domiciliares, permitindo segurança e amadurecimento nas condutas de enfermagem.

A atividade prática no campo da saúde pública também possibilitou a capacidade de prestar a assistência de qualidade mesmo com os percalços diários que a população e os funcionários enfrentam, como falta de materiais necessários na UBS e a deficiência na segurança pública.

Por fim, vale ressaltar a importância do acompanhamento desde o início por uma professora preceptora, além dos funcionários efetivos da unidade, que deram as orientações quanto a rotina e perfil de atendimento da UBS, registro de consultas e uso do sistema vigente na Atenção Primária.

Portanto, as atividades realizadas durante o estágio foram de suma importância para a formação acadêmica, uma vez que ao finalizar a disciplina foi possível aumentar o nível de confiança para realização das práticas assistenciais atribuídas ao enfermeiro na Atenção Básica e com um melhor entendimento da saúde pública, que se faz tão necessária no cotidiano do nosso país.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Núcleo de Apoio à Saúde da Família. v. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Básica, n. 39)
2. FERREIRA, RKR; ROCHA, MB. A importância das práticas educativas do estágio supervisionado na formação do enfermeiro: uma revisão integrativa. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 9, n. 4, pág. e121942933, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i4.2933. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2933>. Acesso em: 1 mar. 2022.
3. QUEIROZ, VM; EGRY, EY. Bases metodológicas para a assistência de enfermagem em saúde coletiva, fundamentadas no materialismo histórico e dialético. Brasília: *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 41, (1), pág. 26-33, jan./mar, 1988.
4. OLIVEIRA, A; et al. Atenção primária em saúde coletiva e enfermagem no contexto das ações e práticas de saúde: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, (10), e. 4784, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e4784.2020>. Acesso em: 1 mar. 2022.
5. FORTUNA, CM; et al. Collective Health Nursing: desires and practices. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, (1), pág. 336-340, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0632>>. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0632>. Acesso em: 1 mar. 2022.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas: atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
7. BAQUIÃO, LSM; COSTA, AMB. A interação entre instituição de ensino e serviço de saúde: estágio em saúde coletiva / The interaction between educational institution and health service: internship in public health. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 2, (4), 2019. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv2n4-122>. Acesso em: 2 mar. 2022.